



---

**RASTREIO DA ESCRITA: UM PROCESSO NECESSÁRIO  
PARA IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO NAS  
DIFICULDADES OU TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM.**

*Writing screening: a necessary process for identifying and intervening in learning difficulties or disorders.*

1

Cláudia Correia da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Professora da Fundação Osório. E-mail: [claudiacorreia@fosorio.g12.br](mailto:claudiacorreia@fosorio.g12.br)

### Resumo

O presente trabalho tem como intuito apresentar os resultados de um trabalho sobre o rastreio da escrita dos estudantes do quinto ano, realizado com 67 alunos de uma escola da rede pública federal do Rio de Janeiro, no retorno às aulas presenciais. O *Response to Intervention Model* (RTI), traduzido como modelo de resposta à intervenção, é uma metodologia muito importante para profissionais e famílias que lidam com as dificuldades dos alunos. Os estudantes demonstraram lacunas na aprendizagem ortográfica e dificuldade na organização da escrita textual no caderno, bem como dificuldades em realizar o movimento correto das letras. A compreensão dos fatores que envolveram as dificuldades apresentadas e a discriminação entre dificuldade de aprendizagem e ausência de ensino servirão como subsídios para os professores e gestores replanejarem os conteúdos didáticos, propiciando um resgate da aprendizagem que não foi consolidada durante a pandemia.

**Palavras-chave:** rastreio da escrita; ortografia; séries iniciais; aprendizagem.

### Abstract

The present work aims to present the results of a study on the screening of the writing of fifth grade students, carried out with 67 students from a federal public school in Rio de Janeiro, when returning to face-to-face classes. The Response to Intervention Model (RTI), is a very important methodology for professionals and families dealing with students' difficulties. Students demonstrated gaps in spelling learning and difficulty in organizing textual writing in the notebook, as well as difficulties in performing the correct movement of letters. Understanding the factors that involved the difficulties presented and the discrimination between learning difficulties and absence of teaching will serve as subsidies for teachers and managers to re-plan the didactic content, providing a rescue of learning that was not consolidated during the pandemic.

**Keywords:** Handwriting screening; Orthography; Initial series; Learning.



---

## INTRODUÇÃO

2

O modelo de resposta à intervenção (*Response to Intervention Model-RTI*) é uma abordagem sistemática e baseada em evidências que visa fornecer intervenções de apoio em vários níveis para alunos que apresentam dificuldades acadêmicas ou comportamentais (CAPELLINI *et al.*, 2012). O processo geralmente envolve três níveis de intervenção progressiva:

Após uma primeira diagnose da escrita dos estudantes, inicia-se as intervenções adequadas.

Nível 1 - Intervenção em sala de aula: Todos os alunos recebem instrução de qualidade em sala de aula. Nesse nível, a maioria dos estudantes é capaz de progredir adequadamente em seu aprendizado.

Nível 2 - Intervenção em grupo pequeno: Se alguns alunos não mostrarem progresso adequado no Nível 1, eles recebem intervenções direcionadas em pequenos grupos. Essas intervenções são adaptadas às necessidades específicas dos alunos e podem ser oferecidas em áreas como leitura, matemática, habilidades sociais, entre outras.

Nível 3 - Intervenção individualizada: Se um aluno continua a ter dificuldades mesmo após as intervenções do Nível 2, ele pode receber suporte mais intensivo e individualizado, possivelmente através de um plano de intervenção individualizado (Plano de Intervenção Individual - PII) ou outras estratégias personalizadas.

O objetivo principal do RTI é identificar precocemente as dificuldades dos alunos, fornecer intervenções apropriadas o mais rápido possível e monitorar o progresso para garantir que os alunos estejam recebendo o suporte necessário para ter sucesso acadêmico e socioemocional. Isso ajuda a evitar atrasos prolongados e fornece uma abordagem mais personalizada para atender às necessidades de cada aluno.

A habilidade de escrever de forma clara e eficaz é essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. No contexto das séries iniciais, especificamente no quinto ano, é fundamental fornecer suporte adequado para o



aprimoramento da escrita. O rastreio da escrita desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo identificar as necessidades individuais dos alunos, desenvolver estratégias de ensino personalizadas e acompanhar o progresso ao longo do tempo. (Zorzi, 2018).

No quinto ano das séries iniciais, os alunos estão em um estágio crucial de sua jornada educacional. Nessa fase, eles já adquiriram uma base sólida de leitura e escrita, e é fundamental aprofundar e consolidar essas habilidades. O rastreio da escrita se torna uma ferramenta indispensável para identificar pontos fortes e áreas de melhoria, fornecendo um suporte direcionado e personalizado para cada aluno.

A produção de texto é uma estratégia eficaz para rastrear o desenvolvimento da escrita dos alunos. Ao criar textos, os alunos são desafiados a organizar suas idéias, aplicar regras gramaticais, utilizar vocabulário apropriado e desenvolver a coesão e a coerência textual. A produção de texto não se limita apenas à redação formal, mas também inclui atividades como escrita criativa, resumos, cartas, relatos de experiências e outros gêneros textuais.

Através da análise dos textos produzidos pelos alunos, é possível identificar padrões de escrita, compreender seu nível de desenvolvimento e identificar áreas que necessitam de intervenção. Essa análise pode ser feita tanto pelo professor quanto em conjunto com os próprios alunos, promovendo uma abordagem reflexiva e colaborativa. Ao compreender suas próprias produções, os alunos se tornam mais conscientes de suas habilidades e áreas que precisam ser aprimoradas.

O rastreio da escrita permite identificar possíveis dificuldades individuais dos alunos. Alguns alunos podem apresentar dificuldades com a ortografia, cometendo erros frequentes em palavras específicas ou regras ortográficas. Outros podem enfrentar desafios na estruturação dos parágrafos, na utilização de conectores ou na organização geral do texto. Ao identificar essas dificuldades, os educadores podem planejar intervenções direcionadas para ajudar os alunos a superá-las (Capellini, 2004).

Além de identificar pontos de melhoria, o rastreio da escrita também permite reconhecer os pontos fortes dos alunos. Cada aluno possui habilidades e talentos



individuais que podem ser destacados e desenvolvidos. Ao identificar esses pontos fortes, os educadores podem oferecer oportunidades para que os alunos os utilizem de maneira eficaz em suas produções de texto, aumentando sua autoconfiança e motivação para escrever.

4

O rastreamento da escrita em escolares do quinto ano das séries iniciais desempenha um papel fundamental no processo educacional. O rastreamento da escrita nessa etapa escolar pode ser abordada sob diferentes perspectivas:

1. Identificação de necessidades individuais: O rastreamento da escrita permite identificar as necessidades individuais dos alunos, possibilitando um planejamento mais eficaz das estratégias de ensino, podendo oferecer intervenções direcionadas, adaptadas às necessidades de cada estudante.

2. Personalização do ensino: O rastreamento da escrita permite uma abordagem mais personalizada no ensino da escrita. Ao identificar as necessidades e áreas de melhoria dos alunos, os educadores podem desenvolver estratégias de ensino específicas para atender a essas demandas. Por exemplo, se um aluno apresenta dificuldades na organização do texto, o professor pode trabalhar atividades que desenvolvam a estruturação de parágrafos ou a utilização adequada de conectores. Com uma abordagem personalizada, os alunos recebem o suporte necessário para aprimorar suas habilidades de escrita de forma mais efetiva.

3. Acompanhamento do progresso: O rastreamento da escrita possibilita o acompanhamento do progresso dos alunos ao longo do tempo. Ao coletar amostras de produção de texto em momentos diferentes, é possível observar a evolução individual e coletiva. Essa análise do progresso permite que os educadores avaliem a eficácia de suas estratégias de ensino, identifiquem as áreas que requerem maior atenção e tomem decisões informadas sobre o planejamento do currículo. Além disso, o acompanhamento do progresso também pode motivar os alunos, uma vez que eles podem perceber seu próprio crescimento e desenvolvimento na escrita.

4. Promoção da autoavaliação e autorregulação: O rastreamento da escrita envolve não apenas a análise feita pelos educadores, mas também a reflexão e



autoavaliação dos próprios alunos. Ao revisar suas produções de texto, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias habilidades, identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas. Isso promove a autorregulação, permitindo que os alunos se tornem mais autônomos no processo de aprendizagem da escrita. A habilidade de se autoavaliar e buscar estratégias de melhoria é essencial para o desenvolvimento contínuo das habilidades de escrita ao longo da vida.

5. Preparação para desafios futuros: O quinto ano das séries iniciais representa uma etapa de transição na vida acadêmica dos alunos. É nessa fase que eles se preparam para enfrentar desafios mais complexos, tanto no âmbito escolar como na vida pessoal. O rastreamento da escrita oferece uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades de comunicação escrita, preparando os alunos para os desafios futuros, onde a escrita desempenha um papel crucial. O aprimoramento da escrita nessa fase proporciona aos alunos ferramentas essenciais para o sucesso acadêmico, para a comunicação eficaz e para a expressão de idéias de forma clara e coerente.

No entanto, é importante ressaltar que a análise de dados deve ser feita de forma cuidadosa e responsável. Os dados coletados devem ser interpretados levando em consideração o contexto e as características individuais dos alunos. É fundamental evitar generalizações e considerar o progresso individual de cada estudante. A análise de dados não deve ser utilizada como uma forma de rotular ou categorizar os alunos, mas sim como uma ferramenta para orientar o ensino e promover o desenvolvimento da escrita.

Portanto, o rastreio da escrita em estudantes das séries iniciais é de extrema importância para promover o desenvolvimento das habilidades de escrita. Através da produção de texto e da análise de dados, é possível identificar as necessidades individuais dos alunos, planejar intervenções personalizadas e acompanhar seu progresso ao longo do tempo. Ao fornecer suporte adequado nessa fase crucial, os educadores contribuem para o aprimoramento das habilidades de comunicação escrita dos alunos, preparando-os para desafios futuros e proporcionando-lhes ferramentas essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.



O presente trabalho teve os seguintes objetivos: identificar a escrita ortográfica coletiva das turmas do quinto ano, identificar a escrita ortográfica individual dos estudantes do quinto ano, identificar as lacunas na escrita ortográficas dos estudantes do quinto ano e elaborar estratégias pedagógicas de recuperação da escrita ortográfica apropriada para os alunos de quinto ano.

## **METODOLOGIA**

A seguir, algumas das principais etapas envolvidas no desenvolvimento do rastreamento da escrita nessa etapa escolar, segundo o modelo RTI.

1. Definição de critérios e objetivos claros: Para iniciar o rastreamento da escrita, foi essencial estabelecer critérios claros e objetivos específicos. Esses critérios incluíram aspectos como ortografia, gramática, pontuação, organização textual, uso adequado de conectores, entre outros.

2. Coleta de amostras de produção de texto: A coleta de amostras de produção de texto foi um passo fundamental no rastreamento da escrita. Essas amostras foram obtidas por meio de produções de texto. É importante garantir uma amostra variada, abrangendo diferentes gêneros textuais e temas, para obter uma visão ampla das habilidades de escrita dos estudantes.

3. Análise das produções de texto: A análise das produções de texto foi o cerne do rastreamento da escrita. Foram examinadas as amostras coletadas, observando os aspectos definidos nos critérios e objetivos estabelecidos. É importante considerar tanto os pontos fortes quanto as áreas que necessitam de melhoria. A análise envolveu a identificação de erros ortográficos, problemas de gramática, incoerências textuais, falta de coesão, entre outros aspectos relevantes para o desenvolvimento da escrita.



4. Registro e documentação dos resultados: Durante a análise das produções de texto, foi importante registrar e documentar os resultados obtidos. Isso pode ser feito por meio de registros individuais para cada aluno, planilhas ou sistemas de acompanhamento específicos. Essa documentação permitiu a realização de um histórico do progresso individual dos alunos, além de fornecer informações concretas para avaliações e relatórios de desempenho.

5. *Feedback* e orientações para os alunos: O rastreio da escrita não se limita à análise dos educadores. Foi fundamental fornecer feedback e orientações específicas aos alunos com base na análise das produções de texto. O feedback foi construtivo, destacando pontos fortes e apontando áreas que precisavam de aprimoramento. As orientações foram claras e direcionadas, com sugestões de estratégias para melhorar a escrita, como exercícios de prática, revisões e uso de recursos adicionais.

6. Intervenções direcionadas: Com base na análise das produções de texto e nos resultados do rastreio, foi planejado intervenções direcionadas. Essas intervenções incluíram atividades específicas de reforço, práticas adicionais de escrita, exercícios de gramática.

7. Aulas de apoio foram realizadas para os estudantes que persistiram com as dificuldades.

8. Foi realizado encaminhamento dos estudantes que persistiram com as dificuldades, sem evolução, para o profissional adequado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA**

Após um semestre trabalhando a organização de produção de texto, junto às turmas de quinto ano, segue o relatório do primeiro semestre em relação ao percentual de alunos que possuem as dificuldades elencadas abaixo, considerando um total de 67 alunos (Quadro 1):



Quadro 1: Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos

Dificuldade	% do número de alunos
Transcrição da fala	46
Supercorreção	10
Regras contextuais	31
Nasalização	3
Sílabas complexas	3
Troca de letras	4
Trocas surdas sonoras	12
Repetição múltipla	31
Acréscimo de letras	6
Ausência de letras	31

Após análise das dificuldades, foi especificado abaixo as dificuldades mais comuns encontradas nas produções de texto:

- Em ortografia:
  - *m* antes de *p* e *b*;
  - *s*, *ss*, *ç*, *z*, *x*, *ch*;
  - *g/j*;
  - separação das palavras: *vê-los*, *até que*, *se tornaram*, *às vezes*, *de repente*;
  - uso do *h*, destacando as palavras: *horrível*, *habilidade*, *hora*, *heroína* e *herói*;
  - uso do *am* e *ão* na conjugação dos verbos;



- uso do *l* e *u* em verbos no pretérito e em algumas palavras;
- nasalidade do *u* sem *n*.
- uso do *r* nos finais de palavras;
- grafia das palavras: preocupado, procurar, então, fácil e difícil.

As dificuldades apresentadas foram trabalhadas no semestre seguinte. As crianças demonstraram apresentar conhecimento da base fonológica das palavras, porém foi destacado em algumas crianças, identificadas por A, A2, G, e L, que colocam dúvida quanto ao conhecimento fonológico das palavras:

A. (t 15?) – Escreve “divetio”(divertido), “cietis”(cientistas) – além de outras palavras em que escreve como transcrição da fala.

A2 (t 15?) – Tem dislexia.

G. (t 15?) – Escreve “masagrados”(massacrados), “cambangas”, “capagas”, “gapagas”, “campanhas”(todas para escrever capangas). Escreve “engato”(enquanto), “indepedecia”(independência).

L. (t15?) – O aluno aglutina, faz transcrição da fala, acréscimo e ausência de letras com um traçado de letra que muitas vezes não dá para entender.

- Outras observações:

As crianças identificadas por J, K, L, B, L, L2 e S apresentaram as seguintes dificuldades:

J. (t. 15?) – Apresenta problemas no traçado da letra, porém a sua letra é legível. Apresenta dificuldades em fazer o F e o B minúsculos. Troca o m pelo n; “nais”, “nin”.

K. (t. 15?) - Domina a base fonológica. Apresenta muita dificuldade com o traçado da letra e muitas vezes sua letra fica ilegível.

L. (t.15?) – Apresenta dificuldades com a Ortografia. Apresenta consciência fonológica.



B. (t. 15?) – Apresenta ausência de letras em algumas palavras e faz transcrição da fala em muitas palavras.

L. (t. 15?) – Apresenta muita dificuldade com o traçado da letra e faz transcrição da fala em algumas palavras.

L2 (t.15?) – Apresenta problemas quanto ao traçado da letra.

S. (t. 15?) – Aglutina algumas palavras, troca o b/p e apresenta ausência de letras em algumas palavras.

As dificuldades de escrita são um desafio comum enfrentado por muitos estudantes em diferentes níveis educacionais. Essas dificuldades podem variar em termos de natureza e gravidade, afetando a capacidade do aluno de expressar-se de forma clara e coerente por escrito. Compreender as causas subjacentes das dificuldades de escrita é essencial para fornecer o suporte adequado e ajudar os alunos a superá-las.

Para chegar até o ato gráfico, leitura e escrita e chegar no raciocínio lógico espacial, o cérebro recebe a mensagem e a mensagem é enviada através de neurônios, através das ações motoras vivenciadas. Por conseguinte, são feitas conexões entre os neurônios, ocorrendo as sinapses que devolve as informações na fala, no movimento e no toque.

Para Germano; Pinheiro E Capellini (2019), a aprendizagem da escrita é um processo complexo que envolve habilidades de nível superior – com as habilidades cognitivo-linguísticas e habilidades de percepção visual, bem como as habilidades de nível inferior que são as de planejamento e execução motora.

Uma das dificuldades mais comuns é a ortografia incorreta. Erros ortográficos podem ocorrer devido a uma série de razões, como problemas de memória ortográfica, dificuldade em aplicar as regras ortográficas ou falta de prática suficiente. Alunos com dificuldades ortográficas podem enfrentar obstáculos ao tentar expressar suas ideias por escrito, uma vez que erros frequentes podem afetar a compreensão e a legibilidade do texto.



É importante compreender a causa da dificuldade do estudante, se é externa – advinda de processo pedagógico, ou interna, advinda de um transtorno de aprendizagem.

Há várias hipóteses para elucidar os erros ortográficos que os estudantes apresentam, sendo de suma importância tentar elencar os tipos de erros apresentados, pelos estudantes, em uma produção escrita.

Zorzi (1998) classifica a disortografia apontando os seguintes erros: apoio na oralidade, representações múltiplas, generalização de regras, omissão de letras, junção/separação não convencional de palavras, confusão entre as terminações am x ão, trocas de surdas/sonoras, acréscimo de letras, inversão de letras.

É importante fornecer estratégias de ensino específicas, como práticas de soletração, exercícios de revisão e o uso de ferramentas de correção ortográfica, para ajudar os alunos a melhorar suas habilidades ortográficas. Dessa forma, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes, é possível perceber a causa das dificuldades apresentadas, pois estudantes que não conseguem progresso com as estratégias escolares corretas devem ser encaminhados aos profissionais adequados.

Jaime Zorzi (2018) afirma o seguinte:

Embora nem sempre devidamente considerado, o aprendizado da ortografia deve ter uma atenção especial a fim de que se possa garantir uma verdadeira apreensão do sistema de escrita por todos os alunos e, em especial, por aqueles que apresentem limitações mais significativas nesse sentido. Por esta razão devemos levantar questões a respeito do significado de tais erros, o motivo pela qual ocorrem, suas relações com a memória e, principalmente, como ajudar todos aqueles que apresentam dificuldades mais acentuadas. Há uma grande necessidade de que estas alterações possam ser mais bem compreendidas para que formas eficientes de atuação, clínica e educacional, possam ser desenvolvidas.



Outra dificuldade comum é a falta de clareza e organização na estrutura do texto. Alunos podem ter dificuldades em desenvolver uma sequência lógica de ideias, utilizar corretamente os parágrafos, construir introduções e conclusões adequadas ou estabelecer uma coerência global no texto. Essas dificuldades podem estar relacionadas a problemas de planejamento e organização, bem como à falta de compreensão das convenções textuais. É fundamental fornecer instrução explícita sobre a estruturação textual, ensinando aos alunos como organizar suas ideias em parágrafos, usar conectores para estabelecer relações entre as frases e desenvolver uma estrutura textual coesa.

A gramática e a pontuação inadequadas também são desafios enfrentados por muitos alunos na escrita. Erros gramaticais podem incluir problemas com concordância verbal, uso incorreto de tempos verbais, construções de frases confusas ou uso inadequado de pronomes. A pontuação inadequada pode levar a frases mal estruturadas, dificultando a compreensão e a fluidez do texto. Essas dificuldades podem ser atribuídas a uma falta de compreensão das regras gramaticais e de pontuação, bem como a problemas de atenção aos detalhes. É importante oferecer instrução gramatical explícita, fornecendo exemplos e oportunidades de prática para que os alunos melhorem suas habilidades gramaticais e de pontuação.

Outra dificuldade relaciona-se à falta de vocabulário adequado e variedade lexical. Alunos com vocabulário limitado podem ter dificuldade em expressar suas ideias de forma precisa e adequada. Isso pode resultar em textos repetitivos e pouco expressivos. É fundamental promover a ampliação do vocabulário, incentivando a leitura, o uso de dicionários e a exploração de sinônimos e antônimos. Além disso, é importante ensinar estratégias para aprimorar o uso de vocabulário específico em diferentes contextos de escrita.

Em relação às causas subjacentes das dificuldades de escrita, é necessário considerar uma variedade de fatores. Algumas dificuldades podem estar relacionadas a déficits cognitivos, como problemas de memória, atenção e organização. Outras dificuldades podem ser influenciadas por fatores emocionais, como ansiedade ou baixa autoconfiança na escrita. Questões socioculturais, como falta de acesso a modelos de



escrita de qualidade ou poucas oportunidades de prática, também podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento das dificuldades de escrita. (Zorzi, 1998)

É essencial adotar uma abordagem multifacetada para lidar com as dificuldades de escrita. Isso envolve a identificação e compreensão das causas subjacentes, o desenvolvimento de estratégias de ensino específicas para abordar cada dificuldade e o fornecimento de um ambiente de apoio que encoraje os alunos a se expressarem por escrito sem medo de cometer erros. Ao promover a conscientização sobre as dificuldades de escrita, implementar intervenções eficazes e fornecer suporte adequado, podemos ajudar os alunos a superar esses desafios e a desenvolver habilidades de escrita sólidas e confiantes.

## CONCLUSÃO

O rastreamento da escrita em escolares do quinto ano das séries iniciais desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Ao identificar a necessidade coletiva de um trabalho ortográfico, foi possível observar o avanço coletivo para então discriminar as possíveis dificuldades de aprendizagem, em relação à escrita e elaborar um trabalho de apoio adaptado às necessidades individuais. Assim foi possível avaliar o progresso, fornecer feedback construtivo e oferecer intervenções direcionadas. Dessa forma, os educadores podem fornecer o suporte adequado para o aprimoramento da escrita dos alunos.

Ao longo deste texto, exploramos a importância do rastreamento da escrita nessa etapa escolar, destacando a relevância da produção de texto como uma estratégia eficaz para identificar necessidades individuais e acompanhar o progresso dos alunos. Analisamos a importância de coletar amostras de dados e utilizar estratégias de análise para compreender os pontos fortes e as áreas de melhoria dos alunos.

Além disso, discutimos a justificativa do rastreamento da escrita, que inclui a identificação de necessidades individuais, a personalização do ensino, o acompanhamento do progresso, a promoção da autoavaliação e autorregulação, e a preparação dos alunos para desafios futuros.



Abordamos também algumas teorias relevantes que podem ajudar a compreender os problemas de escrita enfrentados por escolares do quinto ano, como a teoria do processamento cognitivo da escrita, a teoria sociocultural da escrita, a teoria da instrução escrita e a teoria da transição escrita. Essas teorias fornecem perspectivas e estratégias úteis para abordar as dificuldades de escrita dos alunos.

Concluimos que o rastreamento da escrita é uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos do quinto ano das séries iniciais. Ao fornecer suporte individualizado, identificar necessidades específicas, promover a autorreflexão e autorregulação, oferecer *feedback* construtivo e preparar os alunos para desafios futuros, os educadores contribuem para o crescimento e o sucesso acadêmico dos alunos.

É fundamental que os educadores adotem uma abordagem integrada ao rastreamento da escrita, considerando fatores cognitivos, linguísticos e sociais. Ao fornecer um ambiente de apoio, orientação eficaz e oportunidades para a prática da escrita, podemos ajudar os alunos a superar as dificuldades e a se tornarem comunicadores escritos confiantes e competentes.

É importante um investimento no trabalho da escrita ortográfica para elaborar programas de intervenção que podem ser desenvolvidos para melhorar a qualidade da linguagem escrita dos estudantes no contexto educacional.

Em última análise, o rastreamento da escrita é um processo contínuo e dinâmico, que requer dedicação e comprometimento tanto dos educadores quanto dos estudantes. Ao implementar estratégias de rastreamento eficazes, podemos capacitar os alunos a desenvolver habilidades de escrita sólidas, que serão essenciais para o seu sucesso acadêmico e pessoal, permitindo-lhes expressar suas ideias de maneira clara, coerente e eficaz.



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capellini SA , Silva APC , Silva C , Pinheiro FH . Avaliação e diagnóstico fonológico nos distúrbios de aprendizagem e dislexias . In: Zorzi JL, Capellini AS, orgs. Dislexia e outros distúrbios da leitura-escrita: letras desafiando a aprendizagem. 2a ed. São José dos Campos:Pulso;2009. p.95-111.

Capellini SA. Dificuldade escolar e distúrbios de aprendizagem: aspectos preventivos e remediativos. In: Valle LELR, org. Temas Multidisciplinares de Neuropsicologia e Aprendizagem. Ribeirão Preto: Científica;2004. p.465-74.

GERMANO, Giseli D.; PINHEIRO, Fábio Henrique; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares com dislexia: programas de intervenção metalinguístico e de leitura. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 72, 2017.

ZORZI; J. L. Descomplicando a escrita : atividades ortográficas para muitas idades e todas as dificuldades. São Paulo: Phonics Editora; 2018.

ZORZI, J.L. – Aprender a escrever – a apropriação do sistema ortográfico . Artes Médicas, 1998.

SILVA, C.; ANDRADE, O. V.; FUKUDA, M. T. M. Modelo de resposta à intervenção: estratégias metafonológicas para uso do professor no contexto da sala de aula. In: CAPELLINI, S. A.; SAMPAIO, M. N.; OLIVEIRA, A. M. ( Org.). Tópicos em transtorno de aprendizagem – parte II: ênfase na perspectiva interdisciplinar . São José dos Campos: Pulso Editorial, 2012. p. 159-167.